

EDITORIAL

DEUS, SIVE SUBSTANTIA CONSTANS INFINITIS ATTRIBUTIS, QUORUM UNUMQUODQUE AETERNAM ET INFINITAM
ESSENTIAM EXPRIMIT, NECESSARIO EXISTIT ¹.

BENEDICTUS DE SPINOZA

Neste primeiro número do ano de 2012 de nossa **REVISTA CONATUS - FILOSOFIA DE SPINOZA**, estamos publicando cinco artigos, uma resenha e uma tradução, sendo três artigos internacionais: um da Costa Rica, um do México e um da Holanda. Os dois artigos restantes, assim como a tradução e a resenha, vieram de São Paulo (um artigo e a resenha) e do Ceará (um artigo e a tradução). Como de praxe, os artigos foram dispostos em ordem alfabética pelo primeiro nome do autor.

Assim, iniciamos nosso número com o artigo de **DANIEL FIGUEIREDO DE OLIVEIRA**, que analisa a *Ética* de Spinoza e seus desdobramentos na afetividade enquanto pura atividade afetiva e a corporeidade como construção e afirmação do corpo, focando na problemática do questionamento acerca dos mecanismos que possibilitam compreender a relação entre afetabilidade e corporeidade.

No segundo artigo, **JUAN DIEGO MOYA BEDOYA**, analisa a ambiguidade da definição quatro da parte 1 da *Ética*, que possibilita tanto uma interpretação objetivista quanto subjetivista do nexos existente entre a substância e seus atributos.

A seguir, no terceiro artigo, **SILVANA DE SOUZA RAMOS**, analisa as proposições 34 a 36 da parte 2 da *Ética* de Spinoza visando (1) mostrar em que consiste uma ideia verdadeira, quer dizer, adequada e perfeita, seja referida a Deus, seja referida à mente humana; e 2) mostrar a gênese do erro como privação de conhecimento, ou seja, como uma espécie de parcialidade que carece da forma e do conteúdo da verdade.

No quarto artigo, **VÍCTOR MANUEL PINEDA**, analisa um capítulo da história da recepção da filosofia de Spinoza, o romantismo, apresentando os equívocos que têm os primeiros filósofos que recebem com entusiasmo a obra de Spinoza, particularmente na transformação de uma tese que perfila a todo o panteísmo de Spinoza – a relação entre a infinitude e a finitude, a substância e suas afecções.

No quinto e último artigo, **WIM KLEVER**, expõe o spinozismo disfarçado de Locke, apresentando análises comparativas de textos dos dois pensadores.

¹ Tradução: DEUS, ISTO É, A SUBSTÂNCIA CONSTITUÍDA POR UMA INFINIDADE DE ATRIBUTOS, CADA UM DOS QUAIS EXPRIME UMA ESSÊNCIA ETERNA E INFINITA, EXISTE NECESSARIAMENTE. (*ÉTICA*, Parte I, Proposição XI).

A seguir, **HOMERO SANTIAGO** nos apresenta sua resenha sobre o livro de Mariana de Gainza, *ESPINOSA: UMA FILOSOFIA MATERIALISTA DO INFINITO POSITIVO*, publicado pela Edusp em 2011.

Encerramos este número com a Nota Introdutória de **EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO** para a tradução do clássico (e inédito em português) texto de Carl Gebhardt, *DER NAME SPINOZA*, em tradução de **ACELINO PONTES**, da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE, com revisão técnica de **SÉRGIO LUÍS PERSCH**, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB.

Mais uma vez sentimos-nos na obrigação de desculparmo-nos com nossos leitores e colaboradores pelo atraso na publicação deste número, devido a fatores totalmente alheios a nossa vontade.

Aproveitamos para reiterar o convite a todos que se interessam pelo filósofo holandês, ou pelos temas por ele abordados, para que nos enviem seus textos para possível publicação em nossa revista, lembrando que os mesmos devem estar adequados às regras de publicação de nossa revista e também às novas regras da ortografia para a língua portuguesa.

EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO (Editor)